

FMI defende maior ajuda financeira a devedor

WASHINGTON — O Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional — órgão estratégico, por ser o formulador da política de atuação do FMI — reconheceu, ontem, no comunicado final de sua reunião, que o desaquecimento da economia mundial “exacerba as dificuldades financeiras das Nações mais endividadas” e defendeu um aumento na ajuda financeira para estes países por parte dos bancos comerciais.

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, por sua vez, pediu que sejam adotadas “novas iniciativas” para resolver o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento. Sua proposta

inclui a revisão do chamado Plano Baker e passou a ser o tema mais importante em discussão no último dia da reunião do do FMI e do Banco Mundial, em Washington. Ele sugeriu ainda que os bancos credores preparem “um plano alternativo com novos empréstimos para as Nações com problemas de dívida externa”.

No comunicado do Comitê Interino, assinado por seu Presidente, o Ministro das Finanças da Holanda, holandês Onno Ruding, foi mostrada a necessidade de que os países membros busquem um maior crescimento não inflacionário, estabilidade nos

mercados de câmbio e redução gradual dos desequilíbrios com as Nações mais industrializadas. Não foram aceitos os pedidos de países do Terceiro Mundo para a criação de Comitês Ministeriais Norte-Sul sobre a revisão do papel do FMI nos processos de ajustes e sobre o problema da dívida.

Persistem muitos problemas graves e a sua solução tomará mais tempo do que era esperado, segundo o comunicado. Entre as recomendações foi destacado que é preciso fixar prazos de refinanciamento “adequados e apropriados”, que apoiem as reformas econômicas de que necessitam os países devedores.